

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARÁIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CURSO - LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO - SUPERVISÃO ESCOLAR

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO A NÍVEL DE 1º GRAU.

INSTITUIÇÃO - ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "JOÃO DA MATA"

ESTAGIÁRIA - MARIA DE FÁTIMA LINHARES DA SILVA

ORIENTADORA DO ESTÁGIO - MARIA SILVANI PINTO

ÍNDICE

RELATÓRIO

1. Apresentação	01
2. Desenvolvimento	02
3. Sugestões	04
4. Conclusão	05

ANEXOS

1. Plano de Ação	06
1.1. Justificativa	07
1.2. Objetivos	08
1.3. Atividades Básicas	09
1.4. Atividades Previstas e não Realizadas	11
1.5. Atividades não Previstas e Realizadas	12
1.6. Avaliação	13
1.7. Bibliografia	14
2. Material Didático	15
2.1. Olho Vivo das Palavras	15
2.2. Cineminha das Palavras	16
2.3. Jogo de Sílabas	17
2.4. Loto de Palavras	18
2.5. Dominó de Palavras	19
2.6. Jogo de Encaixe	20
3. Métodos da Leitura	21
3.1. Estágio da Aprendizagem em Leitura	21
3.2. Passos Básicos para a Aula de Leitura	25
3.3. Sugestões de Atividades de Leitura para a 1ª série do 1º grau	28
3.4. O Livro Texto	30
3.5. A Escrita	32

J/

4. Técnicas Recreativas	35
4.1. Importância da Recreação	35
4.2. Músicas (1ª fase do 1º grau)	44
4.3. Jogos Recreativos	52
5. Estatuto do Correio Escolar.....	68
6. Projeto da Criação do Círculo de Pais e Mestres.....	71
7. Plano de Ação de Supervisão Escolar	74
7.1. Objetivos	75
7.2. Atividades, Competência, Controle e Avaliação.....	76

RELATÓRIO

APRESENTAÇÃO

g)

Com objetivo de desenvolver um trabalho integrado, realizei atividades teóricas e práticas, durante o Estágio Supervisionado^{de Superviso} Escolar, na Escola Estadual de 1ª Grau "João da Mata", "atividades estas, desenvolvidas no período 85.1.

A elaboração deste trabalho fundamentou-se numa filosofia simples, mas de muita importância no processo ensino-aprendizagem, visando uma atuação integrada e baseada na realidade da "escola, sempre procurando atender às necessidades da mesma, vindo todo o corpo docente e discente como pessoa, com suas limitações e correspondendo a uma perspectiva de um trabalho bem organizado.

Os professores, com um grande esforço na tarefa árdua "de educar, deram-me bastante apoio para que eu pudesse desenvolver todas as atividades que se fizeram necessárias no decorrer "do período, visando um melhor desenvolvimento por parte dos educando".

A integração entre estagiárias, professores e alunos, ocasionou, na Escola, um clima de interesse em prol de uma educação mais criativa, havendo assim, um contato mais direto, onde tive a oportunidade de realizar atividades que orientassem os "educadores sobre a posição do educando no contexto Sócio-Cultural, obtendo assim, um esclarecimento da significância do desenvolvimento do senso crítico do aluno.

9/

O Estágio Supervisionado é disciplina complementar obrigatória do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Habilitação em Supervisão Escolar, com duração mínima de 240 (duzentas e quarenta) horas de atividades.

Com base no plano de ação (Anexo I) realizado no Pré-Estágio no período 84.2, na Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata", Pombal-PB, decidi por em prática as atividades teóricas planejadas, atendendo os professores e alunos da 1ª e 2ª séries do 1º Grau. Como atividade primordial entrei em contato com a equipe da Escola com a finalidade de conhecê-la melhor e me entrosar com os membros da mesma.

A partir daí passei a observar diretamente as salas de aulas da 1ª a 3ª série, atentando para os métodos aplicados pelos professores, onde tive a oportunidade de detectar que estes usam métodos adequados, havendo assim um razoável nível de aprendizagem.

Observando a necessidade de uma melhor aprendizagem por parte de alguns alunos da 1ª e 2ª série do 1º Grau, parti para a confecção de um material didático (Anexo II) necessário para o suprimento da deficiência, em que realizei treinamentos com professores das séries citadas sobre o manuseio dos mesmos.

Vendo as dificuldades encontradas por parte do professor de atender individualmente àqueles alunos considerados com o nível de aprendizagem mais baixo que os demais, passei a dar este atendimento, podendo observar que o tempo não foi suficiente para o suprimento da deficiência. Mas, com bastante força de vontade, continuei fazendo treinamentos com os professores, sobre os métodos de leitura (Anexo III). Ainda insatisfeita com o resultado obtido, durante o período de recuperação continuei atendendo individualmente os alunos da 2ª série do 1º Grau, obtendo um melhor resultado.

9

Com a finalidade^u mostrar os variados tipos de técnicas recreativas, (Anexo IV) sua importância e aplicabilidade, realizei treinamentos com os professores da 1ª e 2ª série, nos quais tive a oportunidade de observar o interesse pela recreação.

* ^{Contribuição} Considerando a importância de um bom relacionamento dentro da Escola, lancei a sugestão de implantar um Correio Escolar. Juntamente com a Diretora e a Orientadora do Centro Cívico passamos a estudar o Estatuto do mesmo, (Anexo V) vendo toda sua significância e estruturação. A idéia foi dada para todo corpo docente e discente, que de imediato aprovaram e passamos a escolher voluntariamente os funcionários para o Correio que logo após entrou em funcionamento.

* Além de mostrar aos alunos as bandeiras e balões de São João, foi também apresentado o significado e a importância da conservação das tradições das festas juninas. Juntamente com os professores organizadores da festa, confeccionamos e organizamos todo material necessário para a ornamentação do salão para a festa de São João.

Durante o referido período tive a oportunidade de participar dos planejamentos realizados semanalmente junto aos professores da 1ª e 2ª série do 1º Grau e à supervisora da Escola.

A criação do Círculo de Pais e Mestres foi uma das atividades planejadas e não implantadas na Escola, isto por motivo do espaço físico e pouco interesse do corpo administrativo, mesmo assim, nós estagiárias de Supervisão e Administração, elaboramos com base nos documentos e estatuto do mesmo, um projeto (Anexo VI) que ficou à disposição da Escola.

Encerrando minha atuação como estagiária na Escola, juntamente com a supervisora local elaboramos seu plano de ação para o 2º semestre letivo conforme Anexo VII.

SUGESTÕES

2/

- Que as orientadoras do estágio visitem as Escolas antes de enviar as estagiárias.

- Que as orientadoras visitem mais vezes as Escolas visando fazer uma melhor avaliação do nosso desempenho.

- Que seja reservado mais tempo para os atendimentos individuais durante os encontros.

CONCLUSÃO

S/

Com base nas atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, na Escola Estadual "de 1º Grau "João da Mata", concluí que o Supervisor deve ser um indivíduo de ampla experiência, um dinamizador e um facilitador da aprendizagem.

Considero bastante válidas as experiências adquiridas neste período de estágio, pois as mesmas me deixaram conhecedora das responsabilidades do Supervisor e de sua significância "juntamente aos membros integrados a escola, à educação, visando melhoria no processo educacional.

Apesar de todas estas positivities depositadas e com bastante força de vontade de contribuir para um ensino melhor "encontrei algumas dificuldades neste período, onde pude observar que devido a ausência do Supervisor e pouco interesse do "administrador, ficou muita coisa a desejar em relação às atividades práticas desenvolvidas.

Um outro ponto que considero negativo, foi o pouco "tempo reservado para as orientações específicas e poucas visitas das orientadoras à Escola, não podendo fazer uma melhor avaliação do nosso desempenho.

2/

ANEXOS

Anexo I

Plano de Ação do Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.

Escola Estadual de 1ª Grau "João de Matos",

Estagiária de Supervisão Escolar - Maria de Fátima Linhares da Silva

Mês - 9.

Ano - 1985.

JUSTIFICATIVA

el/

Por motivo de detectar deficiências no processo ensino-aprendizagem, em contatos diretos com professores e alunos da Escola Estadual "João da Mata", propus-me elaborar este roteiro de trabalho visando atender às exigências do curso e obter subsídios para o meu futuro como profissional.

De acordo com as dificuldades encontradas no processo, deverão ser aplicadas diversas atividades por meios de métodos e técnicas adequadas, visando minimizar o problema detectado.

OBJETIVOS

Gerais

- Desenvolver habilidades prioritárias sobre métodos, técnicas e atividades objetivando a melhoria do processo " ensino aprendizagem.
- Apresentar atividades necessárias ao " desenvolvimento educacional e cultural do educando.

Específicos

- Conhecer e conhecer o plano de ação de supervisora atuante para com base no mesmo montar o meu plano de trabalho.
- Tentar suprir deficiência em ortografia e leitura na 2ª série do 1º Grau.
- Aplicar atividades específicas e sistemáticas para o melhor desempenho em ortografia e leitura.
- Apresentar tipos de materiais mais concretos com a 2ª série relacionando-os com a deficiência citada.
- Confeccionar materiais didáticos que despertem o interesse dos alunos e professores motivando-os à execução das aulas
- Mostrar os variados tipos de recreação, sua importância e aplicabilidade.

2

Atividades previstas e não realizadas	Fatores determinantes	Proposta de solução
<ul style="list-style-type: none">- Criação do Círculo de Pais e Mestres.- Conhecimento do Plano de Ação da supervisora local.	<ul style="list-style-type: none">- Falta de espaço físico.- A supervisora não tinha elaborado seu "Plano de Ação no início das aulas.	<ul style="list-style-type: none">- Deixar na Escola um Projeto da Criação do Círculo de Pais e Mestres.- Elaboração conjunta (supervisora-estagiária) do Plano de Ação.

2/

Atividades não previstas e realizadas	Fatores determonantes	Observações
<ul style="list-style-type: none">- Elaboração do Plano de Ação da supervisora atuante.- Participação e organização da festa " de São João.	<ul style="list-style-type: none">- A supervisora não havia feito seu Plano de Ação, em contato comigo, pediu-me ajuda para " a elaboração do mesmo.- Devido as comemorações das " festas juninas fez necessário a minha participação na organização da festa.	

AVALIAÇÃO

21

A avaliação foi feita com base nos objetivos propostos tendo em vista a aplicação das atividades desenvolvidas, através de:

Observação direta e indiretamente, questionários, estudos de apostilas, textos, e outros.

BIBLIOGRAFIA

el/


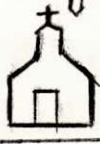
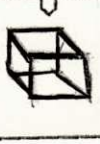


- BACHA, *Magdala Lisboa* - Leitura na Primeira Série, Ao Livro Técnico S/A, Rio de Janeiro, 1975
- MARCOZZI, *Alayde Madeira* e outros Ensinando a Criança", Ao Livro Técnico S/A, Rio de Janeiro, 1981.
- GORDB, *Nívea* - "Curso Técnico de Alfabetização - Sistema de Ensino Individualizado - Sei - São Paulo - Abril Cultural, 1974.
- NÉRICE, *Imideo G.* "Metodologia do Ensino". Uma Introdução - Editora Atlas Abril - 1977.
- MINICUCCI, *Agostinho* - Dinâmica de Grupo - Manual de Técnicas - 4ª Ed. Atlas, 1980.
- Material Didático p/ alfabetização - Série Ensino Fundamental - MEC, 1977.
- Est. da Paraíba - S.E.C - Círculo de Pais e Mestres. Documento Básico, Doc. Norteador e Estatuto Padrão - Escola, Família, Comunidade, 1984.

21

ANEXO II

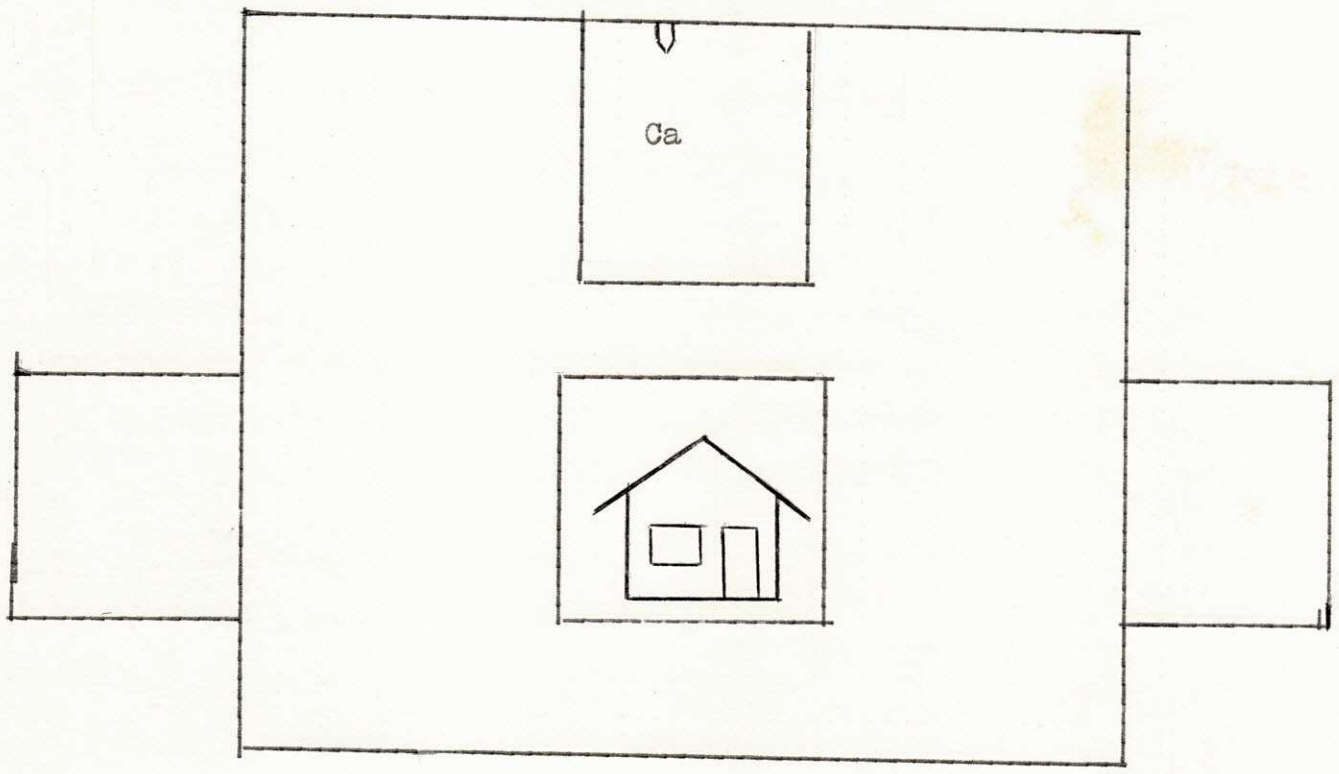
MATERIAL DIDÁTICO

OLHO VIVO DAS PALAVRAS

						
	Casa	Igreja	Dado	Rosa	Pato	

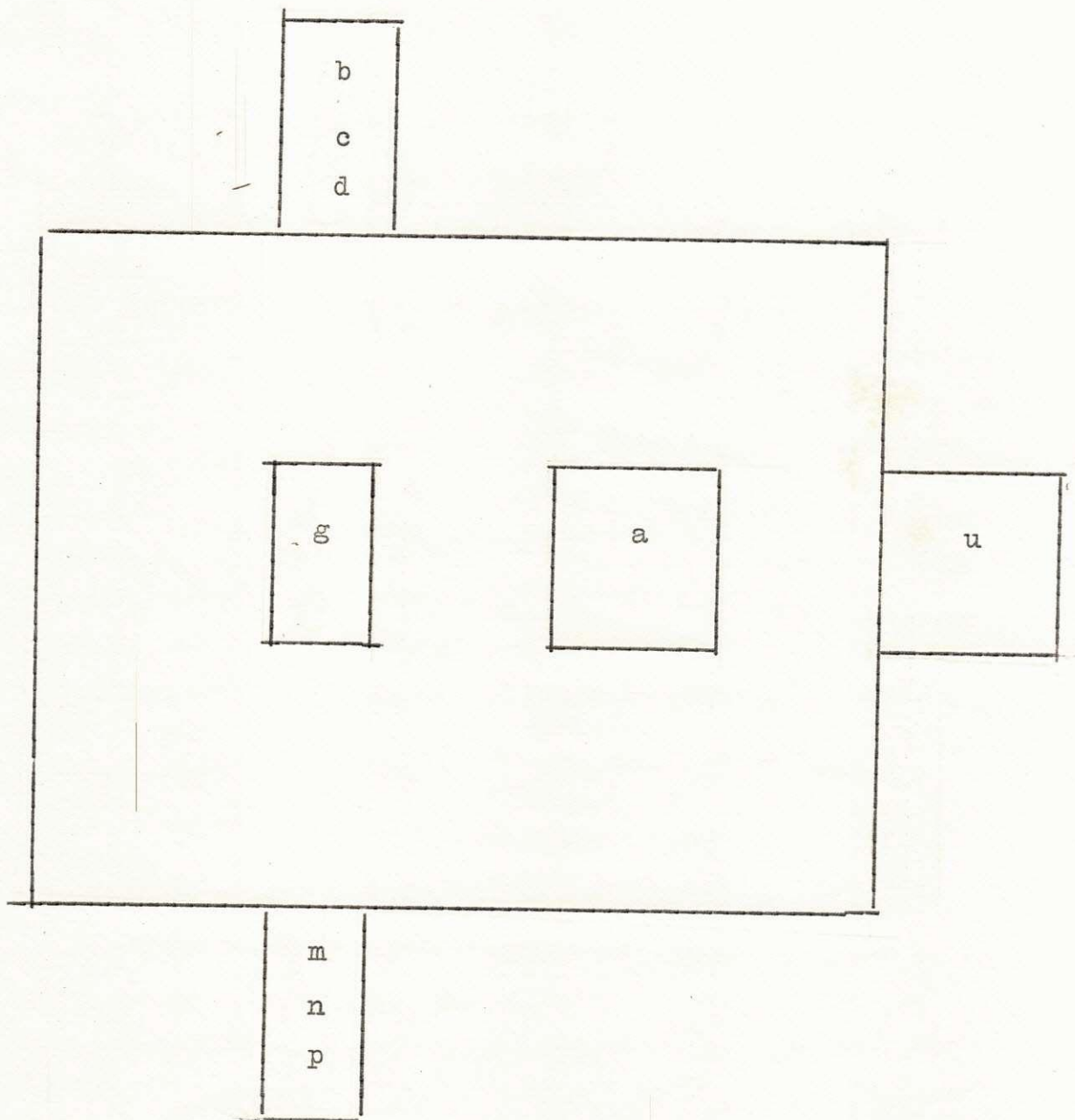
g/

CINEMINHA DAS SÍLABAS



✓

JOGO DE SÍLABAS



2/

LOTO DE PALAVRAS

Lama	Roda	Bola	Mesa
Casa	Corda	Luva	Sino
Sapo	Peru	Casa	Lata

DOMINÓ DE PALAVRAS

•
Roda

Roça
Sapo

Saco
Casa

•
Bico









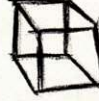
Bila
Fumo

Cama Sede

Seca Fubá

✓

JOGO DE ENCAIXE

	Ca		Pei		Pa
	Ro		Bo		Ca
	Bo		Bar		Da

Quer na escola, quer na vida fora da escola, a leitura desempenha arte importantíssima. A todo momento ela é necessária " nas mais variadas situações, requerendo do leitor uma série de " conhecimentos, habilidades e atitudes. Ensinar a criança a ler " usar a leitura com proveito, é uma das maiores e mais sérias " obrigações como também uma das mais agradáveis.

A aprendizagem de leitura é constante, contínua e ascendente começa vagarosamente, em pequena escala, mas toma impulso" e se expande cada vez mais. Ganha, então, o aprendiz, grandes e variadas possibilidades.

Como em qualquer aprendizagem, o professor não pode exigir do aluno senão aquilo que ele está pronto para dar; não pode também retardar seu desenvolvimento. Cada criança tem uma maneira que lhe é peculiar de uma cadência própria de progresso, que não podem ser ignoradas.

De modo geral, os estudiosos conhecem que se progride em leitura e estágios. Russol, uma das grandes autoridades em leitura, aponta estágios: o de preparação, o do desenvolvimento rápido, o do desenvolvimento gradual, o de expansão e o de aperfeiçoamento.

"ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO"

Do nascimento em diante, a criança ganha a base necessária para render a ler com sucesso. Tal base é produto de experiências e maturidade. Depende de vários fatores, entre os quais se destacam idade vital, vivências ajustamento social e emocional, linguagem oral, fatores físicos, discriminação visual, discriminação auditiva, hábitos e habilidades especiais e interesses em aprender a ler:

Um bom programa, com atividade que visam o desenvolvimento de dos fatores necessários, possibilita o sucesso em leitura" a toda a criança que tenha capacidade mental para reagir aos

2

símbolos impressos. Segundo Harris, pelo simples fato de se tornar a precaução de não ensinar formalmente à criança antes que ele esteja preparada para isso, evita-se o retardamento ou fracasso da aprendizagem.

"ESTÁGIO INICIAL"

Depois que a criança já está pronta para aprender a ler, começa a adquirir suas primeiras experiências com textos impressos. É um estágio lento em que mais importante do que o número de palavras que a criança aprende é o conceito de leitura que ela ganha a sua atitude aos símbolos escritos. Um começo vagaroso, em a ênfase seja focalizada do desenvolvimento do interesse e de gosto da leitura, assim como nas habilidades de interpretações, dá resultados compensadores ao fim. Penetrar que o pensamento que os símbolos contém e não apenas decifrar palavras eis o objetivo que devo dirigir a criança. O reconhecimento de palavras só terá valor se elas fôr atribuído um sentido.

"ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO RÁPIDO"

Esta é a época em que a criança ganha independência em leituras. Pois que, tendo vencido o estágio inicial, já adquiriu habilidades básicas de reconhecimento do vocabulário e de penetração no pensamento do autor.

Ler, para a criança, é um prazer. Ela se compraz com sua capacidade de interpretação e se entrega a leitura com encantamento, resultando daí um progresso em sua aprendizagem.

Grande será a responsabilidade do professor, pois o interesse das crianças só será mantido se ele lhes der assistência contínua, selecionando bem todo material de leitura, de acordo com o nível dos alunos e suas preferências. Material muito difícil, técnicas fracas de ensino ou exigências muito grande, podem dar resultados desastrosos. O material de leitura de-

91
ve ser fácil, variado e interessante, possibilitando à criança muitas vezes os vocábulos mais comuns da língua, que serão, ao fim, reconhecidos rapidamente.

poderá, então a atenção do aluno ser focalizada nas palavras "chaves, para interpretação das frases.

Segundo Strickland, um bom programa de leitura no "estágio de desenvolvimento rápido inclui:

1. ênfase no ensino de técnicas que possam tornar a criança independente em leitura.
2. oportunidades para que a criança faça muitas leituras que lhes agradem;
3. oportunidades para a criança comentar o que leu outras pessoas;
4. oportunidades para a criança ouvir leituras feitas pelo o professor, que impulsionam seu interesse e sua imaginação que a encoragem a ler material de qualidade sempre melhor e que sejam "exemplos de boa leitura.

O estágio do desenvolvimento rápido, geralmente, começa ao fim da primeira série e se estende a segunda.

"ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO GRADUAL"

Mais ou menos na terceira série, as crianças passam por um estágio de desenvolvimento gradual ou leitura. Seus interesses se expandem e para satisfazê-los elas se entregam a leitura de variados livros recreativos e informativos. Espera-se que já sejam capazes de solucionar muitos dos problemas surgidos em estudos sociais e em ciências por meio de leitura. "Conseqüentemente, o aluno depara com trechos em que encontram" conceitos complexos de que aqueles com que já estava familiarizado. Surgem, então, vários problemas que terão de ser vencidos aos poucos, como o da compreensão de trechos com linguagem técnica, e da compreensão de vocábulos específicos, a da loca-

91
lização de material informativo, o do ajustamento da leitura ao propósito visado e a da boa organização do material lido. É um estágio de formação de novas habilidades, em que o desenvolvimento da criança é lento, porém gradual.

Adquiridas as novas habilidades, o aluno continua o seu progresso com facilidade.

Como nos outros estágios, o professor observará grandes diferenças entre as crianças. Algumas prosseguirão mais rapidamente do que outras, dando a necessidade da organização da classe em grupos, para que todas possam receber a assistência "de que necessitam. O professor deve está atento para que as crianças não se impacientem por não poderem satisfazer de repente" seus interesses, e também para que não se contentem com um tipo imaturo de leitura. Material cuidadosamente selecionado e períodos especiais para formação de habilidades relacionadas em trechos técnicos evitarão tais falhas.

"ESTÁGIO DE EXPANSÃO DE INTERESSE E DE HABILIDADES"

De posse das habilidades necessárias à localização, "compreensão organismo de material informativo, a criança se sente animada a fazer leituras numerosas e variadas resultando daí uma expansão de interesse e um desenvolvimento de habilidades "muito intensos.

As leituras silenciosas são mais frequentes do que "as de voz alta e muito mais velozes.

O hábito de ler para recreação se firma, e tanto na "escola, como fora dela, o aluno ocupa parte do seu tempo, lendo independentemente.

O mundo dos livros está aberto para a criança, mas "ela precisa de corajamento e assistência para adquirir mais segurança.

De modo geral, este estágio corresponde ao fim da "terceira e à quarta série, estendendo-se, as vezes, à escola secundária.

21

"ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO"

Os anos que se seguem aos da escola elementar e mesmo aos da secundária, são de polimento e aperfeiçoamento, das habilidades de leitura e de diversificação de interesses. É um estágio que jamais chega ao fim. A pessoa que gosta de ler e já descobriu a riqueza que pode adquirir por meio da leitura, continuamente lê e continuamente aperfeiçoa suas habilidades "de leitura.

"PASSOS BÁSICOS PARA AULA DE LEITURA"

A aula diária de leitura compõe-se de certos passos básicos, Apesar de certas divergências, quando a pormenores específicos em su essência a base é base é a mesma. São geralmente citados seis passos principais.

- A. - Preparação para a leitura
 - 1.- Incentivação
 - 2.- Apresentação das palavras novas
- B. - Leitura silenciosa dirigida visando compreensão
- C. - Comentário do trecho lido
- D. - Leitura oral com fins específicos
- E. - Atividades relacionadas para desenvolvimento de habilidades de leitura
- F. - Atividades de enriquecimento para aplicação das idéias ganhas.

Preparação para a leitura -

A preparação visa deixar a criança pronta para fazer a leitura do trecho. Consta de duas partes distintas: Incentivação e "apresentação das palavras novas (Introdução do novo vocabulário)

1 . - Incentivação consiste em despertar o interesse para a leitura. Deve ser feita de diversas maneiras, conforme surgirá o material como por exemplo:

- Relacionar as experiências da criança com o material que vai ser lido;
- Comentar sobre ilustração do trecho;
- Conversar ou ler algo relacionado com o trecho.

Embora a incentivação seja no início da atividade ela deve perdurar através de toda a aula.

2 . - Apresentação de palavras novas.

- Quando as crianças ainda não tiverem habilidades para independentemente encontrar a pronúncia e o significado de termos novos alguns minutos devem ser dedicados a apresentação e discussão do sentido das palavras.

De várias maneiras podendo explicar as crianças o significado das palavras. Exemplo:

- Fazer com que os termos surjam de experiências;
- Dar oportunidade para que as crianças leia descobrindo o sentido, das palavras, pelo do contexto;
- Explicar e discutir o significado dos novos termos;
- Uso do dicionário.

"LEITURA SILENCIOSA DIRIGIDA"

Antigamente achava-se que a leitura silenciosa era privilégio das fases mais adiantadas da aprendizagem. Hoje desde as primeiras aulas, há oportunidade para a leitura silenciosa.

Este tipo de leitura é mais comum na vida diária, oferece um processo mais rápido e atende às diferenças individuais. Além disso serve de fase preparatória à leitura oral, treinando a criança para o auditório e evitando frustrações.

Desde que os alunos estejam suficientemente preparados, pela incentivação e pela introdução das palavras novas deverão fazer a leitura silenciosa do trecho.

21

As crianças lêem com mais compreensão e interesse " quando sabem porque estão lendo. Por isso, antes da leitura silenciosa, o professor deve definir bem o objeto da mesma, como por exemplo ler para:

- Achar a idéia principal
- Descobrir certos pormenores
- Verificar a sequência dos fatos
- Apreciar a reação dos personagens
- Avaliar o conteúdo, etc.

Comentário do Trecho Lido

Logo após a leitura silenciosa, o professor dirige o comentário sobre o trecho lido, orientando as crianças para que expressem suas idéias e opiniões, demonstrando terem interpretado, correta e profundamente o pensamento do autor. Quando surgir alguma dúvida, o texto deve ser relido, a fim de que se obtenha o esclarecimento necessário.

LEITURA ORAL COM FINS ESPECÍFICOS

Depois que as crianças lerem silenciosamente e fizerem o comentário da leitura silenciosa será feita a leitura oral.

A leitura em voz alta deve ser feita com certa fluência. A criança lê com cuidado, pronunciando com as palavras, articulando as sílabas, observando a pontuação, treinando a leitura em unidades de pensamento.

Não é necessário que aluno leia um pedacinho, um seguindo o outro. Basta poucos lerem oralmente, num dia, porque a leitura silenciosa que é muito importante já foi feita por todos de várias maneiras as crianças podem ser dirigidas para lerem oralmente. Por exemplo:

- Ler oralmente a parte da leitura que responde a determinada pergunta.
- Ler para dramatizar um pedaço da estória.
- Ler para fazer pantominas.
- Ler oralmente para da estória que mais apreciou, etc.

2/

Dirigindo as crianças para lerem com um objetivo definido, tornando-se a leitura oral mais variada, interessante e útil.

Em Atividade Relacionadas

As atividades relacionadas são importantes para o progresso das várias habilidades de leitura (principalmente das de análise e interpretação do sentido das palavras) e das diferentes habilidades de compreensão e de estudo. De modo geral " são dadas após a leitura oral, podem contudo surgir noutra momento. Muitas vezes, são orientadas pelo professor.

Atividades de Enriquecimento

As atividades de enriquecimento devem ser parte do trabalho diário e são também correlacionadas com a linguagem " oral, Estudos Sociais e Ciências.

As idéias ganhas no trecho devem ser usadas pelas " crianças de maneira criadora em outras atividades de linguagem" como discussão, relatório, desenho, excursão, música, dramatização, entrevistas, poesias, etc.

Nem todas as crianças precisam de todas as atividades de enriquecimento.

"SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA 1ª SÉRIE"

I - "PREGUICINHA ESCRITA"

(Escrita e pronúncia lenta da palavra feita p/ professor).

PASSOS:

- 01 - O professor pronuncia em voz clara e velocidade normal a palavra;
- 02 - Apresentação da gravura relacionada à palavra; (facultativo);
- 03 - Escrita lenta da palavra para professor e pronúncia em voz clara e vagarosa da palavra que escreve. Correspondência de cada som c/ sua forma gráfica;
- 04 - Leitura da palavra, velocidade normal.

II - "PREGUICINHA ORAL"

PASSOS:

- 01 - Apresentação do material pelo professor;
- 02 - Pronúncia em voz clara e velocidade normal da palavra surgida pelo objeto;
- 03 - Escreve a palavra lentamente letra por letra, pronunciando simultaneamente os sons correspondentes;
- 04 - Após a palavra lenta, lê com pronúncia natural a palavra completa;
- 05 - Repete todo o exercício acompanhado das crianças, levando-as a perceber a relação LETRA x SOM.

"CAÇADA"

PASSOS:

- 01 - Trabalhar com as mesmas palavras utilizadas na "PREGUICINHA". Escrita das palavras no quadro de giz;
- 02 - Identificação de fonemas;
- 03 - Leitura oral - lentamente, depois leitura normal.

FICHAS DE AUTO - DITADO

I - Seleção das palavras que apresentam dificuldades:

PASSOS:

- 01 - A figura correspondente às palavras será relacionada e afixada numa tira de papel e numerada;
- 02 - Distribuição de uma tira de papel em branco, pedir que as crianças escrevam as palavras correspondentes a cada figura;
- 03 - Verificação de erros e acentos p/ aluno, através" do quadro de giz.

2/

O professor prepara a criança, formando e desenvolvendo as habilidades necessárias a cada tipo de leitura, pelo uso adequado do livro texto.

- O que é o livro-texto?

- Como escolhê-lo?

1 . CONCEITO

É aquele que se compões de leituras graduadas, conforme o nível das craianças e que tenha um conteúdo organizado (em unidade) que permita sistematização do ensino da língua.

2 . CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO LIVRO-TEXTO DE LINGUAGEM

2.1. Como selecionar o livro-texto de linguagem para o seu aluno:

2.1.1. Quanto ao conteúdo:

a) desenvolvem valores (honestidade, cooperação, cidadania, etc) iniciativa, criatividade e habilidade de estudo (organização de esquemas, resumos, notações).

b) os textos são reunidos em unidades fundamentais em torno de assuntos ou problemas significativos e interessantes para crianças (temas que envolvem crianças, animais que tenham muita ação, humor sadio, rima rima e surpresas). É necessário que eles:

- apresentem dificuldades, isto é, um texto mais fácil e seguido de outros mais difíceis;

- apresentem informações e fatos corretos e exatos;

- satisfaçam a curiosidade e a imaginação infantil;

- levem ao aprimoramento da linguagem usual (dentro de cada nível, de desenvolvimento da criança);

- 21
- favoreçam a compreensão e a interpretação;
 - provejam o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura;
 - evitem preconceitos;
 - dêem margem de formação de novos conceitos;
 - selecionem os assuntos de acordo com o meio sócio econômico;
 - as ilustrações são adequadas ao texto, significativas, vivas, alegres e formam um conjunto integrado com o texto.

2.1.2. Quanto à linguagem:

- o estilo é adequado ao nível a que se destina, é estimulante e desperta o interesse;
- as orações são simples, tornando-se gradualmente mais longas e complexas;
- há enriquecimento gradativo do vocabulário, que é selecionado de acordo com o nível de desenvolvimento da criança;
- pode haver glossários (vocabulário de termos encontrados no texto);
- pode conter apresentação de formas que enriqueçam a narrativa e agredem ao leitor infantil: onomatopéia, diálogos, etc.

2.1.3. Quanto aos elementos auxiliares:

- há prefácio
- há índice
- manual para o professor

2.1.4. Quanto à apresentação material:

- Segue as indicações no material de classe geral: capa, dimensões, papel, impressão, distribuição do conteúdo nas páginas, durabilidade, etc.

Deve

- a) oferecer orientação metodológica para o uso do livro;
- b) destacar conceitos e noções fundamentais possíveis de serem atingidos com o livro texto;
- c) sugerir atividades complementares e de enriquecimento que atendam aos variados interesses das crianças; sugerir atividades extra-classe e materiais didáticos.

3. CONCLUSÕES SOBRE CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO LIVRO-TEXTO DE "LINGUAGEM"

O livro-texto não deve ser o único material usado pelo professor. Ele é auxiliar.

O livro-texto não deve conter nada além do texto, nem exercícios, nem nada que bitole a ação do professor.

O enriquecimento virá por conta das vivências de cada grupo, da técnica do professor no seu aproveitamento e do manual que, acompanhando o livro-texto, deverá ser rico de sugestões e atividades.

É necessário um bom motivo para levar a criança a ler." nenhum aluno será um bom leitor se o professor não for capaz de propor leituras interessantes.

O professor deverá fazer comparações de vários livros entre si e ser capaz de suprir as deficiências porventura encontradas no livro-texto escolhido.

A ESCRITA

Esquema

- 1..Introdução
2. Objetivos
3. Condições de uma boa escrita
4. Fatores que condicionam a escrita
5. Tipos de letra
6. Conclusão

1 . INTRODUÇÃO

A criança terá realmente fixado os conhecimentos que adquiriu quando for capaz de pô-los em prática, em outras situações. A escola preocupa-se em ensinar a escrever com legibilidade e a velocidade virá em decorrência da prática de acordo com os reclamos de cada situação. A escrita não é, em absoluto, um fim; é um meio, um instrumento. Quanto maior for a dificuldade que a criança tiver de aprender a escrever, tanto mais variada e frequente deverão ser as situações escolares que a levem à prática e ao uso dessa técnica.

O ensino da caligrafia com o objetivo de "bela letra" não tem mais razão de ser; o que se pretende ensinar é que a escrita é um meio de comunicação, isto é, o que importa é que a pessoa escreva bem e legível, sem levarmos em consideração o tipo de letra, se é "cursiva" ou de "forma". A escrita organiza o pensamento. Ninguém escreve corretamente uma palavra sem tê-la visto, compreendido e repetido em variados contextos.

2 . OBJETIVOS

2.1. Desenvolver nos alunos a capacidade de "escrever com facilidade, legibilidade e rapidez, a fim de atender às necessidades da vida atual.

2.2. Desenvolver a capacidade sintética.

2.3. Desenvolver a educação artística através de uma disposição da uniformidade, aprimorando o gosto e permitindo a modificação da personalidade.

2.4. Formar na criança o hábito de eliminar "gradativamente os erros de Linguagem Escrita, recorrendo aos conhecimentos gramaticais e regras ortográficas ao seu alcance.

3. CONDIÇÕES DE UMA BOA ESCRITA

- legibilidade - (tamanho, espaço, forma de letra);
- rapidez - (não deve sacrificar a legibilidade);
- beleza - (proporcionalidade e regularidade).

4. FATORES QUE CONDICIONAM A ESCRITA

21

- desejo de aprender a escrever;
- maturidade visual e auditiva;
- coordenação motora;
- hábitos de atenção dirigida.

5. TIPOS DE LETRA

- a) imprensa ou tipográfica: mamãe
- b) cursiva ou manuscrita;
- c) manuscrita ou script ou forma de bastão.

6. CONCLUSÕES

Várias pesquisas realizadas em crianças analfabetas na aprendizagem da escrita quanto ao uso de letra cursiva e de forma deduziram:

- a. A dificuldade das ligações características da letra cursiva "prende-se às leis da percepção Gestal.
- b. No ensino da letra cursiva, a professora, no empenho de mostrar à criança os movimentos certos, acompanha com explicações" verbais a sua demonstração do quadro de giz: "giz sebo, dá uma volta, desce, etc. Tais comentários podem estabelecer associações errôneas. Em vez de a letra sem correspondente, ela lembra à criança a aplicação da professora referente aos movimentos da letra.
- c. A substituição da letra cursiva pela a de forma simplificada facilita não só a aprendizagem da escrita como a da leitura.
- d. A linguagem escrita deve existir na escola relacionada ao ensino da leitura para que a escrita tenha realmente a função significativa que lhe cabe na vida social.
- e. Outra vantagem da letra script é na preparação de material " para a criança, A letra de forma, por ser mais parecida com a da imprensa, é mais fácil de ser lida do que a cursiva, seus caracteres são simples, compostos apenas de linhas retas, circulares e partes de círculos, exigindo menos coordenação muscular " e menos esforço visual das crianças que ainda não tenham uma " boa percepção das letras.

I - "Urge a todos, esforçarem-se nacionalmente a fim de assegurar a contribuição que a Recreação oferece ao bem-estar do povo a magnitude da Nação".

Com o advento da máquina, com o progresso tecnológico, com o aumento da produção, cada vez mais, aumentam também as horas de lazer.

Oito horas de trabalho, oito horas de sono e oito horas de lazer, é a proposição com a qual se defrontam os governos que tem de legislar em benefício do povo.

É justamente nas horas de lazer que o homem se perde; dá a necessidade de se oferecer fontes de Recreação, para que aquelas horas sejam beneficentemente aproveitadas. Cria-lhe condições propícias, para que se torne um bom cidadão e um bom chefe de família; propiciar-lhe e à sua família, o uso condigno das horas de lazer, eis a solução.

Não é conveniente o paternalismo governamental, nem tão pouco as soluções de entidades particulares; mas é dever de todos proporcionar ao cidadão, condições para livre escolha das atividades Recreativas que mais lhe possam interessar e satisfazer.

II O aumento está na origem do dia. Felizmente, após um período de indiferença e expectativa, nosso País começa a despertar, reconhecendo que a recreação é um dos grandes fatores da educação e formação de um povo.

A Recreação é um fenômeno social e biológico. Todavia por motivos óbvios tem sido descuidada entre nós. Para grande maioria continua sendo sinônimo de esportes - e pior ainda - de passa tempo. Quanto ao primeiro, o esporte, nada há a opor. Possui elementos dinâmicos e devidamente orientado alcança níveis incontestes. Mas o segundo o chamado passa tempo (muito apropriadamente tido como atividade para matar o tempo), não pode a rigor, ser considerado Recreação. Há, é bem verdade, passatempo úteis. Representam uma face da Recreação. Todavia, tomar a parte pelo todo, é outro falar.

21

III - "O mais importante a compreender em relação à Recreação é que ela não constitui luxo, e sim necessidade. Não é apenas uma coisa de que a criança gosta, mas, algo de que precisa para crescer. É mais do que parte essencial da sua "educação: é parte essencial da lei do seu crescimento, do processo através da qual ela avança para a idade adulta".

IV - " Os educadores vem intensificando um movimento em prol " da Recreação como recurso educacional muito indicado na época atual.

A importância da Recreação decorre da oportunidade que oferece ao indivíduo expandir-se livremente satisfazendo seus próprios impulsos físicos, mentais e emocionais. É, pois força dinâmica que favorece o equilíbrio da personalidade. Assim como o ser humano exige exercício físico para o seu desenvolvimento corporal, requer por outro lado estímulos para o enriquecimento de vida mental, ampliação do seu mundo psíquico, maturação de sua inteligência.

A busca da felicidade por meio da Recreação, " sendo evidente, urge despertar e aprimorar o gosto comum, através de programas educacionais que visam preparar para o uso sadio do lazer.

Não se pode pensar em qualquer programa amplo " de Educação, dispensando o auxílio da Recreação. Para " constituir-se, entretanto, em força educacional positiva, deve ser planejada e conduzida no sentido da educação integral do indivíduo. Será desta forma, um meio de que também a Escola se poderá valer para cumprir sua missão.

Seu programa inclui as mais variadas e atraentes " atividades; trabalhos manuais, jogos, danças, músicas, leitura, teatro, excursões, etc. Muitas por se realizarem em grupos, tem relevante papel como agente de socialização. Todas permitem à criança, respeitadas suas experiências, explorar possibilidades de si mesma e no ambiente, satisfazer o desejo de criar e a necessidade de realizar " inerente à espécie humana e de raízes psicológicas tão "

91/

profundas. Desenvolvendo através delas novas formas de expressão, senso estético e habilidades várias estarão as crianças ampliando suas experiências e seus conhecimentos.

Aos professores, a Recreação oferece excelente recurso de motivação e enriquecimento do trabalho de classe, desde que eles estejam imbuidos do espírito de que "Recreio é Vida

Mas, à Escola cumpre ainda encarar o alcance da educação para o lazer, pois os problemas sérios decorrentes da desocupação de menores que culminam na delinquência infantil e juvenil serão parcialmente resolvidos no dia em que oferecemos meios a infância e a adolescência, de passarem as horas de folga recreando-se ao invés de pervertendo-se. Um grande repertório de atividades. Recreativas, habilmente enriquecido na escola, terá também, fora dela, o seu lugar.

Para bem desempenhar a função de Recreador, é preciso compreender a necessidade de dar recreação. Pois, é ela um meio seguro de conseguir a diminuição da tensão nervosa em que vive o homem no mundo atual.

É na recreação que o educador encontra o melhor meio de observar nos educandos, certos defeitos e é também nela que o professor pode muito bem, inculcar nos alunos os bons hábitos.

A educação deixou, pois de ser um ornamento, para se tornar uma necessidade; não poderá ser aristocraticamente orientada no sentido de atender apenas aos mais favorecidos pela sorte; deverá democraticamente dirigida para atender a todos.

Sendo a Recreação um fenômeno social e biológico não é possível iludi-la: Se o fizermos, estaremos ignorando um dos aspectos importantes da vida, notadamente a partir da revolução industrial, no século dezoito, que transformou completamente a sociedade. A redução das horas de trabalho e o consequente aumento das horas de lazer que eduque para aproveitar útil e inteligentemente o tempo livre. O desconhecimento dessa realidade por parte de alguns, e a indiferença por parte de outros, tem "

colaborado para o aumento do alcoolismo, dos jogos de azar e a delinquência em seus mais variados aspectos.

A filosofia, permitindo a meditação entre estes " problemas; há de colaborar decisivamente para o objetivo da educação integral, através da recreação, a fim de preparar:

"Um homem para um mundo Melhor"

R E C R E A Ç Ã O

Origem - Histórico - Conceito

A recreação surgiu desde os princípios da humanidade de forma instintiva, espontânea, através dos folguedos naturais daquela época desde a infância até as necessidades do adulto.

A história nos mostra que, atendidas as exigências da sobrevivência, o homem sempre buscou por formas variadas a auto-expressão. O longo passado das canções, lendas e contos populares (que além de conservarem a tradição, serviam de pensamento), a eterna presença dos vários povos em jogos e danças " (que não só fortaleciam os guerreiros e agradavam aos deuses, " mas ao mesmo tempo divertiam todos) e as artes manuais (que sempre floresceram nos grupos humanos) evidenciam esse anseio constante de expressão do homem, situados muito além das preocupações utilitárias.

Esse desejo de exteriorizar idéias e sentimentos o tem levado a toda "uma série de atividades desinteressadas que lhe dão alegria".

As escavações da arqueologia tem trazido à tona " vestígios que confirmam o longo passado da recreação. Exemplos" desse interesse, sempre manifesto do homem, por ocupações prazerosas são: objetos finamente acabados e toda sorte de enfeites, instrumentos musicais e brinquedos, encontrados em túmulos e ruínas dos povos da antiguidade. Até o pré-histórico em luta" perene com os elementos naturais e os outros seres dedicavam horas a ornamentar machadinhas, entalhar facas de pedra (com lâmi

✓

na caprichosamente recortadas), esculpir figuras em utensílios de osso e pintar paredes de caverna, procurando harmonia de cores.

Se desde a antiguidade, a recreação tem sido uma constante na vida humana, variou sobremaneira as atitudes com que o homem a veio encarando.

Tal modificação da sua maneira de pensar, e explicada pelo reconhecimento gradual das contribuições que a atividade recreativa pode trazer à personalidade do Indivíduo e à Sociedade.

Rousseau disse: "É preciso que as crianças, saltem, corram, gritem quando tenham vontade; todos os seus movimentos são necessidades de sua contribuição que procura fortificar-se. Respeitai as crianças pois a natureza quer que antes de serem homens sejam crianças!"

E, 1826 Froebel inventara na Alemanha "O Jardim de Infância". Outros países como a Bélgica, a Dinamarca, etc., também atenderam as necessidades ligadas as crianças. Montagne na França, Lock na Inglaterra e Comênios na Tchecoslováquia, também fizeram o mesmo. Este último, recomenda como uma das coisas fundamentais que: "As crianças devem estar ocupadas com trabalho, sejam recreativas, para que não se habituem ao ócio!"

E para não deixar de citar o nosso Brasil, num dos livros do Dr. Nicanor Miranda, que já foi Diretor da Direção de Educação Física e Recreação de São Paulo, lembra que o Pe. José de Anchieta, quando catequizava os índios guaianenses, já usava a Recreação como despertar de interesses para ensino" das outras disciplinas.

A recreação surgiu como Problema Social em fins do século passado e se vai tornando cada vez mais importante a proposição que se aproxima dos nossos dias. O que ocorre é tão somente a consciência do valor da atividade Recreativa, pela compreensão dos benefícios que ela pode trazer a cada pessoa e pelo aumento de tempo livre que todos conseguiram.

Finalmente, em todo o mundo, organizaram-se instituições para amparar as populações infantis, visto hoje em dia como um dos fatores essenciais a vida dos povos.

"E criança que conduz o homem. A vida adulta, é orientada por caminhos que lhes são traçados pela criança".

A melhor forma que encontramos para definir recreação é aquela contida no vocábulo inglês "Play" significa satisfação e alegria naquilo que se faz; significa prazer. Representa uma atitude que é livre e espontânea e na qual o interesse se mantém por si só sem nenhuma compulsão interna ou externa de forma obrigatória ou opressora, afora o prazer.

A atitude oposta a "Play" é a do trabalho, especialmente do trabalho obrigatório, ao qual não se pode fugir pelas contingências da vida.

Todavia, como afirma Jacks, eminente pesquisador inglês no terreno da recreação: "Um mestre na arte de viver não encontra diferença entre trabalho e recreação, pois incorporou o primeiro na segunda e está naquele, de maneira a transformar a vida em permanente recreação.

O trabalho é apenas um aspecto dela. Foi transformando em uma atividade positiva e criadora na qual encontra satisfação.

Naturalmente, poucas pessoas estão capacitadas a alcançar essa etapa no presente. Quando a humanidade confundir trabalho e recreação, provavelmente a maioria dos problemas sociais relacionados com o trabalho encontrará solução adequada. Aqui entram, também elementos relacionados com a vocação.

Destrarte, o fenômeno recreação não pode ficar confinado a este ou aquele tipo de atividade, pois, o que é trabalho para um poderá ser recreação para outro. Arrumar o jardim, mudar as plantinhas e regá-las representa um valioso passatempo para muitos, entretanto para o jardineiro significa trabalho. Um profissional de futebol, cansado e contrariado com a direção de seu clube, está trabalhando. Todavia outro profissional, satisfeito com suas vitórias, o reconhecimento da crítica e dos dirigentes, pode setar recreando-se.

A palavra "Recreação" encerra um significado bastante profundo: "criar novamente". Vem do latim, "Recrear".

a/

Mas o fato "criar, novamente" representa, em si tratando de recreação, algo muito além do que parece a primeira vista. Vale por "criar em um plano positivo ascendente e dinâmico. Daí, que, nem todo passatempo possa ser considerado recreação. Nem toda diversão é uma atividade recreativa. O entretenimento em si mesmo não é sempre, recreação.

Muitas diversões, muitos passatempos catalogados ou tidos como recreadores, não passam de atividades distribuidoras" nocivas e formação do caráter, responsáveis por grande número de problemas morais e sociais.

A verdadeira recreação contém todos os elementos citados: entretenimento, diversão, passatempo e distração - mas em nível construtivo. Atividades feitas apenas com o sentido de "manter o tempo" não podem ser classificadas como Recreação.

A palavra recreação provem do latim (Recreativo nem e significa vulgarmente o mesmo que recreio (divertimento, entretenimento). Derivado do vocabulário recreare, cujo sentido é de reproduzir, restabelecer, recuperar (quem trabalha, procura renovar-se).

Poderemos conceituar a Recreação, como sendo uma atividade física ou mental, a quem o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer a necessidade física, psíquicas ou sociais de cuja realização lhe advem prazer.

Realmente a Recreação é caminho que conduz o indivíduo a melhor integração social, aperfeiçoando-lhe os poderes de espírito e a vitalidade física.

CARACTERÍSTICA DA RECREAÇÃO

Se cada um de nós fizéssemos uma lista de suas atividades recreativas e se tais relações fossem colocadas lado a lado, encontraríamos as mais diversas ocupações. Nelas figurariam, por certo, interesse tão diferente como, leitura e nataçãõ, música e excursões, pintura e futebol, cinema, teatro e culinária, dança e caça, etc. Concluiríamos que a Recreação abran

ge um número infinito de experiências, numa multiplicidade de situações.

E que haverá de comum em atividade tão diversificada se não contrastante, a ponto de fazê-las surgir sob um único rótulo?

Evidentemente, não será o tipo de ocupação, o que caracteriza todas é a atitude do executante, a disposição mental de quem a elas se entrega, por livre escolha, em suas horas de lazer sem visar outro fim que não a alegria. Por isso, o que para uns constitui trabalho pesado (como pescar para ganhar seu sustento) para outros é passatempo domingueiro. O importante é a satisfação intrínseca à atividade, não existe preocupação com o nível do produto: o indivíduo toca violão ou pinta porque lhe agrada, embora não atinja a qualidade necessária para que o resultado seja considerado como de arte.

Dizemos, então que qualquer atividade pode ser considerada recreativa desde que alguém a ela se dedique por espontânea vontade, em seu tempo livre, sem buscar outro objetivo que não o prazer da própria ocupação. Nela tem ainda de encontrar satisfação íntima e oportunidade de Re-criar a que se deve somar a aprovação da sociedade (pois há coisas divertidas para quem se fez porém prejudiciais ao bemestar social. Entretanto, o novo Lazer (palavra que vem do latim licere, ser permitido fazer) conquistado a duras penas, criou sérios problemas ao homem, como benefício próprio e da sociedade? Eis uma das razões do prestígio crescente desse problema.

A Recreação é caracterizada pela atitude e pela disposição mental que o indivíduo é levado a realizar uma atividade ou simplesmente assití-la.

CLASSIFICAÇÃO

A Recreação compreende atividades as mais diversas, as quais se entregam voluntariamente, crianças, jovens e adultos educados ou rudes de diferente condições sociais nos campos ou nas cidades.

- 21
01. Quanto ao número de participantes: Individual
Coletiva.
 02. Quanto a natureza: Ativa
Passiva.
 03. Quanto ao modo de executar: Supervisionada
Sem supervisão.

Na Recreação Passiva desempenhamos o papel de simples expectadores, como acontece quando assistimos a uma partida de futebol, a uma peça teatral ou há um filme cinematográfico.

Na Recreação Ativa - a nossa atividade poderá ser preponderantemente mental, como no xadrez, nas palavras cruzadas e demais jogos intelectuais ou preponderantemente física " como ocorre nos jogos motores, nos desportos, etc.

Para muitos, falar em Recreação é o mesmo que dizer futebol, bilhar, cinema e teatro, Seria reduzi-la ao lugar comum e limitar sua extraordinária ação renovadora a um plano " por demais exíguo. No vasto campo da recreação pode cobrir as " necessidades e interesses humanos.

A Recreação exerce para o homem na época atual as mais variadas formas de influências:

- 1º Fator Social - deverá haver horas disponíveis para o lazer;
- 2º Fator Político - alguns sistemas políticos fornecem grandes programas recreativos;
- 3º Fator Educacional e Cultural - os investigadores do crime " e da delinquência há muitos " assinalaram a existência de uma relação entre a falta de recreação e alta percentagem de delinquência.

As diversas formas de recreação cabem nos seguintes grupos:

01. Atividades físicas ou funcionais, como nos jogos esportivos as danças e mesmo a ginástica.
02. Atividades musicais, canto, instrumento.
03. Arte e ocupações manuais.
04. Atividades ao ar livre: execuções, pescarias, acampamentos, estudo da natureza, jardinásio, etc.
05. Atividades mentais e linguística, jogos de habilidade mental, etc.
06. Colecionismo e similares: filatelia, fotografia, etc.
07. Atividades sociais, tanto no sentido de festas e vida social, como no sentido de assistência feita através de clubes, escolas, igrejas, orfanatos e outras instituições do estilo.

MÚSICAS (Primeira fase do 1º Grau)

Organização da Fila

1 - Uma fila, uma fila.

Vou formar, vou formar

Um atrás do outro, uma atrás do outro

Sem empurrar, sem empurrar

Obs: (Cantar na música "Polegares")

XXXX

2 - Na salinha, na salinha

Vou entrar, vou entrar

E logo na rodinha, e logo na rodinha

Vou sentar, vou sentar

Obs: (Cantar na música "Polegares")

XXXX

3 - A mãozinha, a mãozinha

Vou lavar, vou lavar

E logo na salinha, e logo na salinha

Merendar, merendar

Obs: (Cantar na música "Polegares")

4 - Eu já sei
Eu já sei entrar na fila
Eu já sei procurar o meu lugar
Fico atrás
Fico atrás do coleguinha
Não preciso, não preciso empurrar
Obs: (Cantar na música "Se essa rua fosse minha")

A GRANJA

1 - Venham ver a minha granja
Que é formosa (bis)
O porquinho faz assim
ronc, ronc, ronc, (bis)
Venham ver a minha granja
Que é formosa (bis)
A galinha faz assim
có, có, có, có, có (bis)
Olé minha granja, olé minha granja.
Olé, olé, olé, (bis)
Obs: Acrescentar cavalo, gato,
Cachorro, pinto, pato, tac...

XXXX

Obs: Continuação da
última música
Com mil palhacinhos
Obs: Música "Fui no
Tororó".

XXXX

A PULGA

Mexe, remexe, procuro mais não vejo
A pulga fazendo cócegas, aqui no
meu cabelo
Mexe, remexe, etc...
A pulga fazendo cócegas aqui no cotovelo
Mexe.....
Aqui no tornozelo

Mexe
No meu corpinho in -
teiro
Mexe
Aqui no meu trazeiro.

BORBOLETA



Eu sou uma borboleta
Sou bonita e colorida
Gosto de beijar as rosas
Me balanço nos raminhos
Das plantinhas da da Escola
As crianças sempre dizem
Que tenho as cores da bola
Obs: Cantar na música "Ciranda Cirandinha".

MINHA VIOLA

Eu perdi o dó, da minha viola
Da minha viola, eu perdi o dó
Dormir é muito bom, muito bom
É bom camarada, é bom camarada
É bom, é bom é bom (bis)

Eu perdi o ré, da minha viola
Da.....
Remar é muito bom
Mingau é muito bom
Falar é muito bom
O sol é muito bom
Lavar é muito bom
Silêncio é muito bom

VEM CÁ BITU

Vem cá Bitu! (bis)
Vem cá meu bem, vem cá!
Não vou lá! (bis)
Tenho medo de apanhar.

AS ÁRVORES BALANÇAM

el/

As árvores balançam
Balançam, balançam,
As árvores balançam
Balançam como a brisa

Os passarinhos voam
Sim voam, sim voam
Os passarinhos voam
Sim voam como a brisa

A linda flor se inclina
Se inclina, se inclina
A linda flor se inclina
Se inclina como a brisa.

A JANELINHA

A janelinha fecha
Quando está chovendo
A janelinha abriu
Se o sol está aparecendo
Pra cá, pra lá
Pra cá, pra lá, pra cá.

A SEMENTINHA

Vejam só que bonitinha
Esta coisa que achei
É uma linda sementinha
Que pra casa levarei
Numa terra bem fofinha
A semente eu plantarei
Que beleza uma plantinha
Logo, logo, eu terei

A N I M A I S

Nós somos criancinhas
Vamos cantar
A voz dos animais
Vamos imitar
O cachorro quando late
Faz au, au, au
O gato quando mia, faz miau, miau
O carneirinho é valente
Faz mé, mé, mé
O papagaio diz:
Me dê o pé
O galo que é o dono
Do seu terreiro
Faz alvorada e é madrugueiro
O burro que relincha
Faz rim, rim, rim
Serve de montaria daqui pra lá
Dona vaca é faceira, inteligente
Fornece a nós crianças o leite quente
De todos os animais, não vamos falar
Porque somos crianças vamos cansar
Mas salve os animais de nossa nação
Respeite os animais e não maltrate não
Obs: Cantar na música "Eu sou um Soldadinho".

XXXX

H O R A D A R O D I N H A

I

Vamos todos pra rodinha
Na rodinha nos sentar
Com as pernas bem cruzadas
Onde as mãos vão descansar

II

Vamos ficar caladinhos
Uma linda estorinha
E todos vão escutar.

III

Pode ser de fada
Ou de bichinhos

SENTA, LEVANTA

I

Levantemos todos juntos
E sentimos todos juntos
Pois agora levantemos
E sentimos todos juntos

II

E sentemos direitinho
Pondo os pés assim juntinho
Pois agora ficaremos
Silenciosos, bem quietinhos
Obs: Música Terezinha de Jesus.

XXXX

O MOSQUITINHO

Pra ouvir
O som do mosquitinho
E as batidas
Do meu coraçãozinho
Nego uma chave
E tranco a boquinha
Hum, hum, hum, hum ...
Obs: Música "Lá na Estação".

XXXX

BATATA

Batata que passa, passa
Batata que já passou
Quem ficar com a batata
Coitadinha se queimou
Obs: Música "Pirulito que
bate, bate ...

O PINTINHO

Lá em casa tem um pintinho (bis)

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem uma galinha (bis)

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem um galo

O galo coó-có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

Lá em casa tem um peru (bis)

O peru glu glu

O galo có có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

Lá em casa tem um cachorro (bis)

O cachorro au, au

O peru glu, glu

O galo có có

A galinha có

O pintinho piu

O pintinho piu

Lé em casa tem um

gato (bis)

O gato miau

O cachorro au, au

O peru glu, glu

O galo có có

A galinha có

O pintinho piu

O pintinho piu

VOGAIS

Cara redondinha
Trancinha para cá
Quem é esta menina
Oh maninha? a, a, a

Eu vi um peixinho
Peixinho da maré
Ele é bonitinho
Oh maninha? é, é, é
Sobe, desce, pinga
Seu nome eu já sei
Sabe quem é ele
Oh maninha? i, i, i

Faço uma cabeça
E um bonezinho
Ele está no dó
Oh maninha? o, o, o

Eu sei desenhar
As tranças da Lulu
Subo e desço assim
Oh maninha? u, u, u

Obs: Cantar fazendo o traçado
da letra no ar.

MEUS DENTINHOS

Todo dia de manhã
Eu escovo os meus dentinhos
De um lado para o outro
Vão ficar areadinhos

Eu escovo meus dentinhos
Com cuidado todo dia
Vejam só meus amiguinhos
Posso dar um sorrizinho.

Obs: Música Terezinha de
Jesus.

1 - JOGOS ATIVOS:

1.1 TAPETE MÁGICO:

Objetivo - Coordenação Sensorial e Motora

Preparação - Traçam-se quadros no chão ou colocam-se folhas de jornais "/Tapete Mágico/" .

Desenvolvimento - As crianças, seguindo um guia saltitam ou correm, passando por cima do Tapete Mágico. A um sinal dado param. São eliminadas as crianças que estiverem pisando nos tapetes mágicos.

Material - Jornal ou Giz

1.2 POSTO NO GÊLO

Objetivo - atenção - rapidez de reação

Preparação - Alunos dispostos em dois círculos concêntricos, cada um marcando o seu par (um aluno do círculo " exterior, a par com um aluno do círculo interior, o círculo" exterior deve ter uma criança a mais sem par no gêlo).

Desenvolvimento - Ao sinal do professor os círculos começam a movimentar-se em sentidos inversos, cantando uma " canção. Quando o Professor ou o aluno sem par gritar: "Posto no Gêlo. "Todos deverão procurar seus pares. Quem sobrar fi cará "No Gêlo". Reinicia-se o jogo.

1.3 MICRÓBIOS:

Objetivo - habilidade na corrida - iniciativa - hábitos higiênicos.

Preparação: - Duas linhas paralelas a uns 60 metros de distância, serão traçadas no chão. Atrás de uma delas, do res os micróbios combinará previamente o ponto que cada dos" micróbios será atacar. Os dentes, os cabelos e as mãos.

2/

Desenvolvimento : Ao sinal dado, as crianças tentarão " passar de uma linha para outra, no que serão impedidos pelos micróbios. A que for apanhada ficará à margem, fazendo do movimento como seja e lavando os dentes, os cabelos, as mãos conforme " seja apanhado por um ou outro micróbios. Será vitoriosa a criança que no final tiver conseguido escapar dos micróbios.

1.4 O CAMALEÃO

Objetivo - criatividade - rapidez de reação

Preparação - Correndo avontade pelo campo, os camaleões aguardam a vez de realizar as suas tarefas quando o chefe avisar

Desenvolvimento: Ao sinal do chefe de atenção, camaleões cada um faz uma pose que achar melhor. O chefe procura encontrar a pose mais engraçada - (ou mais bonita ou mais feia etc..) O vencedor será o novo chefe.

2 - JOGOS MODERADOS:

2.1 AGARRA UMA ASA:

Objetivo - atenção, habilidade, localização

Preparação - Alunos dispostos em 3 filas. A fila do meio terá um jogador a menos e ficarão com as mãos no quadriz sem sair do lugar. As outras duas fileiras ficam girando em volta da fila do meio.

Desenvolvimento - O professor dar um sinal e os alunos que estiverem girando passo o braço direito na "asa" do colega que está parado, (não se pode recusar). Serão eliminados ou pagam prenda o aluno que ficar sobrando depois muda a fila a a que estava no centro passa para o lado e vice-versa.

2.2 BOLA AÉREA:

Objetivo: habilidade no manejo da bola - cooperação.

Preparação: jogadores divididos em 2 ou 3 colunas tendo os primeiros de cada uma bola.

21/

Desenvolvimento - Ao um sinal dado o 1º jogador de cada coluna passará a bola, por cima da cabeça, ao 2º colocado e assim por diante. Ao chegar acima da cabeça, ao chegar " ao último jogador todos fazem meia volta e a bola novamente é passada até chegar ao primeiro. A coluna que primeiro terminar a passagem da bola será vitorioso.

MATERIAL - 01 bola.

2.3 CORRIDA EM CÍRCULO:

Objetivo - autodomínio - guardar a sua vez de " correr.

Preparação - A criança dispostas em dois círculos.

Desenvolvimento - A um sinal do professor uma criança de cada círculo sai a correr em torno do próprio círculo voltando ao seu lugar toca no seu vizinho da direita, " que imediatamente sai correndo. Assim sucessivamente, correm " em círculos todos os jogadores. A vitória será do grupo cujo " último jogador chegar em primeiro lugar ou ponto de início do jogo.

2.4 JOGO INGLÊS:

Objetivo - atenção - boa atitude na eliminação

Preparação - as crianças formarão círculos, " sendo numerados de 1 a 5

Desenvolvimento - O professor dirá um número " em voz alta, as crianças do número chamado sairão correndo em volta do círculo, procurando cada um pegar o colega que estiver na frente. Aqueles que forem alcançados serão eliminados e os que conseguirem chegar aos primitivos lugares voltarão a ocupá-los. Finda a corrida novo número será chamado, prosseguindo assim o jogo.

3 - JOGOS CALMOS:

3.1 OPERÁRIO SILENCIOSO

Objetivo - Fixação de conhecimento - atenção - imitação.

Preparação - Alunos em semi-círculo

Desenvolvimento - O professor dirá: Operários silenciosos, eu tenho um martelo, o que fazer com eles? As crianças não responderão, mas deverão imitar o bater do martelo. As que se enganarem ou fizer outro movimento, qualquer serão retiradas do brinquedo provisoriamente até a próxima substituição. Em seguida nomear-seão outros utensílios: serrote, tesoura, agulha, machado, pá, etc... cujo manejos deverão ser imitados pelas crianças.

3.2 BANDEIRA:

Objetivo - atenção, rapidez de reação, conhecimentos gerais.

Preparação - crianças em círculo - cada criança recebe o nome de uma das nossas "Bandeiras" por ordem: verde, amarela, azul e branco. No centro traça-se um círculo enorme.

Desenvolvimento - A professora inicia o jogo dizendo o significado de uma das cores. Ex: As matas do Brasil, todas as crianças que representam o verde devem ir para o círculo central. A criança que errar deixando de ir para o centro quando o significado corresponder a sua cor ou indo fora do tempo, sairá do jogo até que o outro erre, salvando-a.

3.3 AR, MAR, e TERRA:

Objetivo - rapidez de reação, fixação de conhecimentos gerais

Preparação - Crianças em Círculo, o mestre no Centro.

Desenvolvimento - O mestre inicia o jogo com o dedo um dos jogadores dizendo: "Terra" por ex: O jogador apontado terá que responder o nome de um animal que viva na terra; como cavalo, tigre, etc... Se ele se enganar pagará uma prenda"

2/

e o jogo continuará indicando o mestre outro jogador. Prosegue-se com a indicação de "A" alternadamente dando-se " oportunidade para todos os alunos. Ao fim de algum tempo passa-se à aplicação de penalidade às crianças que pagarem prendas, exigindo-se que cada uma, escolhida no caso, indique o " nome de três animais que vivam na terra, ar e no mar.

3.4 QUEM É QUE ESTÁ DIFERENTE:

Objetivo: observação, percepção visual

Preparação: em roda, uma criança destacada com os olhos vendados.

Desenvolvimento: As crianças da roda na mesma posição permanecem, menos uma que toma posição diferente. A criança destacada, no meio da que toma posição diferente, tira o lenço dos olhos e procura encontrar a que está diferente, " acertando escolhe outro para substituí-lo inicialmente a posição da criança que está diferente deve ser bem visível

JOGOS DE BOLA

ROLADA

Rolada no Círculo

Material uma bola

Formação - Jogadores sentados em círculo, mantendo entre si a distância de um passo.

Desenvolvimento: Roalando vigorosamente uma bola, os jogadores, um a um, tentarão fazê-la passar através do espaço a direita de um dos companheiros porteira. Aquele que a deixar " atravessar, será eliminado, salvo se tratar de iná eis, de 7" ou 8 anos, que continuarão o jogo.

Trincheira -

Material - Uma bola.

Formação - Os jogadores ficarão dispostos em círculo, com os pés regularmente afastados, unindo o direito e o "

e/

esquerdo, respectivamente aos dos vizinhos à direita e esquerda. Permanecerão com o corpo um pouco curvado para a frente, mantendo as mãos sobre os joelhos. Ao centro colocar-se-á um jogador.

Desenvolvimento - Dado o sinal, a criança do centro procurará fazer passos a bola entre as pernas dos outros. Estas o evitarão empurrando-a com as mãos, tornando, em seguida, a primitiva posição. Aquele que deixar passar a bola substituirá a do centro, que virá para o círculo, ou, conforme previa combinação, será eliminado. Deste modo o círculo irá diminuindo até desaparecer.

Batida

Devolver a Bola

Material - uma bola

Formação - Jogadores em semicírculo. Um ao centro ficará de posse da bola.

Desenvolvimento - Este jogador atirá-lá-á, ordenadamente, aos companheiros, que a irão devolvendo.

Falta - Deixar de apanhar a bola constituirá penalidade, indo o jogador ocupar o último lugar. Sendo a falta cometido pelo centro, este permutará com o que tiver arremessado a bola.

Param

Material - Uma bola

Formação - Após numerados, os jogadores formarão um círculo ficando o centro de posse da bola.

Desenvolvimento - Dado o sinal, o jogador central gritará um número qualquer e jogará a bola para o chão. Imediatamente, o jogador chamado apanhá-la-á e todos os outros, inclusive o do centro correrão procurando distanci-

v/

ar-se o mais possível. Ao grito "param", dado pelo jogador que segurou a bola, todos os companheiros ficarão imóveis. Ele então, arremessá-la-á de encontro às pernas de qual - quer um, que não a poderá evitar. O que for atingido será " eliminado e o jogo prosseguirá indo para o centro aquele " que apanhou a bola quando foi chamado. O mesmo sucederá em bora a bola não haja alcançado jogador algum.

Bola à Parede

Material uma bola.

Formação - Numerados, os jogadores enfileirar-se-ão diante de uma parede.

Desenvolvimento - Um deles, separando-se de grupo, arremes será a bola do encontro à parada e grita rá um número. O jogador, cujo número foi chamado, apanhará a bola no alto ou quan do ela saltar do chão pela primeira vez. O novo jogador gritará outro número e as sim prosseguirá o jogo.

Falta - Aquele que não conseguir apanhar a bola voltará a seu lugar na fileira, cabendo a seu antecessor o direito de chamar por um novo número.

Ar, Terra, e Mar

Formação - Crianças em círculo; o mestre no centro.

Desenvolvimento - O mestre inicia o jogo indicando com o dedo um dos jogadores, dizendo: "terra", por exemplo. O jogador apontado terá que responder o nome de um animal que vive " na terra, como cavalo, tigre, etc..., se ele se enganar pagará prenda e o jogo " continuará, indicando o mestre outro jo- gador.

21

Prossegue-se com a indicação do "ar" terra e "mar" alternadamente dando-se oportunidade a todos os alunos.

Ao fim de algum tempo passa-se à aplicação de penalidade às crianças que pagarem prendas, exigindo-se que cada uma, escolhida ao acaso, indique o nome de três animais que vivam "no ar, na "terra" ou no mar.

POSTO NO GELO

Formação - Alunos dispostos em círculos concêntricos, cada um marcando o seu par (um aluno do círculo interior é par do outro do círculo exterior). O círculo exterior deve ter uma criança a mais sem par "no gelo.

Desenvolvimento - Ao sinal da professora, os círculos começam a movimentar-se em sentidos inversos, cantando qualquer canção. Quando o professor (ou aluno sem par) gritar: - "Posto no Gelo", todos deverão procurar seus pares, quando o aluno gelado, procurará disputar, também, um dos pares. Quem sobrar, ficará "no gelo.

JACÓ E RAQUEL

Material - Um lenço e uma campainha, chocalho, etc.

Formação - Crianças de mãos dadas, em círculos, limitando o espaço onde devem ficar os dois companheiros; Jacó, com os olhos vendados, e Raquel de posse de campainha.

Desenvolvimento - Raquel fez soar a campainha, atraindo Jacó que procura pegá-la. Raquel se esquivava ou corre iludindo o companheiro que, sempre guiado pelo som da campainha, a persegue. Quando Raquel for alcançada, os dois escolherão seus substitutos e voltarão ao círculo.

BANDEIRA:

Preparação - Crianças em círculo - cada uma das crianças recebe o nome de uma das cores de nossa bandeira " por ordem: verde, amarelo, azul e branco. No centro traça-se um círculo menor.

Desenvolvimento - A professora inicia o jogo dizendo o significado de uma das cores.

Exemplo: "As matas do Brasil": todas as crianças que representam o verde devem ir para o círculo central. A criança que errar, deixando de ir quando o significado corresponder à sua cor ou indo fora do tempo, sairá" do jogo até que outra erre, salvando-a.

SIGA OU PARE

Material - Duas bandeiras, uma vermelha e uma verde.

Preparação - Serão traçados no chão das linhas paralelas, distanciadas de 20 metros.

O professor, com as duas bandeiras, ficará numa" das linhas e as crianças na linha oposta.

Desenvolvimento - Começa o jogo quando o professor elevar a bandeira verde que será o sinal de correr : ao ser levantada a bandeira vermelha as crianças deverão parar incontinentemente. E, assim, continuará o jogo com a mudança alternada " das cores verde - sinal de siga e vermelha" sinal de pare.

Vitória - Será considerado vencedor o aluno que atingir primeiro a linha oposta.

TAPETE MÁGICO

Preparação - Tratam-se quadrados no chão ou colocam-se folhas de jornais - tapete mágico.

21

Desenvolvimento - As crianças, seguindo um guia saltitando ou correm por cima dos tapetes mágicos. A um sinal dado todos param. Serão eliminados as crianças que estiverem pisando nos tapetes mágicos.

Nota: Esse jogo pode ser realizado ao som de música ou de ritmo de instrumentos de percussão.

OPERÁRIOS SILENCIOSOS

Formação - Em semi-círculo.

Desenvolvimento - O professor dirá: "Operários Silenciosos, ou tenha um martelo, o que se faz com ele?" As crianças não responderão, mas deverão imitar e bater do martelo. As que enganarem ou fizerem outro movimento qualquer serão retiradas do brinquedo provisoriamente até a próxima substituição. Em seguida, nomear-se-ão outros utensílios: serrote, tesoura, agulha, caneta, machado, pá, enxada, etc... cujos manejos deverão ser imitados pelas crianças.

LOJA DE BRINQUEDOS

Formação - Crianças à vontade.

Desenvolvimento - O professor ou dos alunos dirá: - Fui a loja de brinquedos e comprei um bonequinho que anda.
Todos devem imitar o bonequinho.
A seguir o professor, ou uma das crianças dirá que comprou outros brinquedos, como: a bicicleta, o automóvel, a bola, o palhaço pulando corda, o avião, a foca, etc. E todos imitar, conforme fizeram com o bonequinho.

CORRIDA NO NÓ

Forma-se-ão tantas equipes quantas forem as colunas de carteiras com número igual de alunos sentados.

entregar-se-á aos últimos jogadores de cada equipe um lenço " grande (lenço de cabeça).

Dada a voz de começar, pelo professor, esta atará o lenço no braço esquerdo do jogador à sua frente, fazendo um nó entre " o ombro e o cotovelo.

Este participante o desatará com a mão direita e o atará da " mesma maneira no braço esquerdo do companheiro da frente, e assim sucessivamente, até que o da frente levante seu braço " esquerdo com o lenço atado. Vence a equipe que terminar pri - meiro.

ASSUNTO: I - CORRIDAS -

II - OUTROS JOGOS -

01 - João e Maria - Formam-se grupos de roda ou mesmo uma só roda, e chama-se pelo nome. Ela responde logo: "João" pelo som de sua voz ele procura determinar-lhe a posição.

Maria esquiva-se quando ele se aproxima. Se " ele consegue pegá-la vai tomar lugar no círculo. Para " tornar o jogo mais difícil, o jogador vendado não ficará sabendo que é a criança que pretende agarrar, e quando " consegue tem de adivinhar o nome. Os jogadores disfarçam " a voz.

02 - Corridas de Lenços - Colocam-se os jogadores em duas colunas. À frente de cada uma, mais ou menos a 10 metros " de distância, traça-se no chão um círculo, dentro do " qual se posta uma criança com um bastão. Dado o sinal, o primeiro jogador, levando um lenço, corre até que está " no meio círculo, amarrado o lenço no bastão e dá volta, sempre correndo; bate na mão do segundo da coluna e vai se postar no fim da fila.

21/

O segundo corre, desata o lenço e volta com ele, dando-o ao corredor seguinte. Este faz o mesmo que o primeiro, e assim por diante, até correrem todos. A vitória é do grupo que acabar primeiro o jogo.

- 03 - Corrida de Obstáculos: Jogos excelente para o campo, mais divertido se torna se os jogadores podem improvisar obstáculos diversos, como cavaletes, cordas estendidas, barris vazios para atravessar, baldes d'águas, que terão de ser carregados, etc. O último obstáculo pode consistir, por exemplo, em vela acesa, levada até a meta. Ou uma peteca que o corredor terá de levar a cabeça sem lhe por as mãos.

Será fácil obter outras variantes, que o próprio ambiente sugerir.

Dividem-se os jogadores em dois grupos iguais e o corredor da frente de cada grupo marca com o pé a linha de partida. Marca-se percursos, que pode ser em linha reta ou em círculo, e nele serão colocados os diferentes obstáculos. Será conveniente postar um fiscal ao pé de cada destes.

Podem ser organizadas provas eliminatórias de dois, tres etc... neste caso correrão na corrida final os vencedores destas provas.

- 04 - Ida à Feira: Arranjam-se as crianças aos pares, menino e menina. Na linha de partida empilham-se peças e roupas, chapéus, calçados, guarda-sois, gaiolas de pássaros, tudo em fim que possa ser utilizado por dois viajantes. Deve haver cuidado na escolha: os acessórios devem ser deselegantes e ridículos: casacos de mangas apertadas, galochas grandes demais, um vestido de cauda chapéu amassado - tudo serve. Cada par terá de se dirigir a mesma viagem através do campo, voltar e repor os obtidos de viagem. Ganha o par que executar a viagem completa em menos tempo.

21/

05 - A Roda do Lenço - As crianças formam a roda, voltadas para o centro; e por fora corre outra com o lenço na mão. Deixa-o cair atrás de um dos da roda, correndo ainda mais depressa, com o fim de dar a volta e apanhar o lenço antes que a "descubram. Se o conseguir, aquele que não apanhou o lenço que lhe era destinado fica sendo "choco", e vai para o meio da roda. Mas se descobre em tempo o lenço, sai a correr atrás do "outro, para apanhá-lo antes que alcance o lugar vago. Se conseguir chegar a tempo, o outro continua com o lenço; se não, o perseguidor toma o seu lugar.

06 - O Correio - As crianças tomam nome de cidades, menos "uma fica de pé no centro. O chefe chama duas crianças pelos "respectivos nomes de cidades devendo esta trocar imediatamente seus lugares. Antes que o consigam, a primeira procura ocupar uma das cadeiras vagas. A que ficar fora do círculo faz a chamada de outros dois nomes de cidades até que possa, por "sua vez, tomar o lugar de uma companheira.

Para tornar o jogo mais divertido, a criança que está de pé pode gritar. Vai uma carta para todas as cidades. "Todas então são obrigadas a mudar de lugar.

07 - O Gato do Padre - Os jogadores escolhem uma letra do alfabeto. Cada um, em seguida junta à expressão "O gato do Padre é ... - um adjetivo qualificativo, apropriado ou não, que comece com a letra determinada. Se esta, por exemplo é A, um poderá dizer "O gato do padre é ágil" etc... até que todos tenham empregado a mesma inicial. A seguir, escolhem outra letra, para inicial de novos adjetivos. Aquele que não mencionar, ao chegar a sua vez, o adjetivo que comece pela letra em jogo, é excluído. A vitória cabe ao que ficar até o fim.

08 - A Moeda Envenenada - Um dos jogadores traz uma moeda na mão. Ao iniciar a música, a moeda passa rapidamente de mão em mão. Quem ficar com a moeda na mão quando a música cessar, estará "envenenado", devendo sair do jogo. Nenhum jogador tem o

2/

direito de hesitar ou de recusar a moeda quando chega a sua vez. Quando restam apenas dois jogadores, eles passam a moeda sempre de um para o outro até que a música pare sendo, assim, um deles o "envenenado". Em lugar duma moeda pode-se utilizar qualquer outro objeto. Para um grupo maior podem-se escolher vários objetos, os quais ficam continuamente em circulação enquanto durar a música.

09 - Mudanças de Parceiros - Quando quiser o marcador pode dar um apito e exclamar: Mudem de parceiros. Dançam com quem está mais próximo, ou coisas parecidas.

10 - Dança do Limão - Um dos rapazes tem um limão ou outra fruta que passa cavalheiro de um par dançante, para levar-lhe a parceria.

11 - Bom Dia - Material; dois chapéus.

O jogador escalado recebe dois chapéus. Põe um à cabeça e dá o outro ao companheiro, que deve fazer o contrário de tudo o que ele fizer. Se "A" tira o chapéu, "B" tem de pô-lo à cabeça; se A caminha, "B" tem que ficar parado. Se "B" cometer um erro, os dois trocam de lugar.

12 - Espelho - Alunos sentados em duas fileiras, um de frente para o outro. Os alunos que estão sentados na segunda fileira devem repetir os movimentos do colega sentado a sua frente, como se fossem um espelho. O exercício prossegue, invertendo-se as funções das fileiras; os alunos da segunda fileira passam a fazer os movimentos e os da primeira imitam os.

13 - Corridas dos Jornais - Cada competidor recebe dois jornais, para colocar sob os pés. Dado o sinal, todos caminham para a meta indicada, pisando, porém, somente no jornal: a cada passo dado, o jornal correspondente ao outro pé será levado para adiante, para que o corredor possa avançar de

21

novo. Se houver grande número de jogadores, poderão formar grupos, e será então uma corrida de revezamento.

14 - Patomimas: Cenas breves, representadas pelos jogadores, já instruídos previamente contribui para a alegria de uma reunião. Podem-se representar entre outras situações, algumas aqui indicadas. Um velho ou uma velha de 80 anos. Apoie-se na bengala; entre na sala e sente-se cumprimentando os presentes.

No cinema: alguém lhe pisa no pé, ao passar para alcançar um lugar. Olhe com indignação para o culpado. Alguém se levanta, obrigando-o a esticar o pescoço para ver a tela. A fileira é impolgante, atinge o climax; a heroína está salva. Demonstre alívio e contentamento.

15 - Telegrama - Cada aluno deverá ter sobre a sua carteira lápis e papel. O diretor do jogo escreve no quadro uma palavra cujas letras serão as iniciais das palavras que servirão para redigir um telegrama, devendo ser mantida a ordem das letras da palavra dada.

Ex: PENÚRIA - Peço Enviar Notícias Urgentes Infeliz Acidente. Variante - O tema poderá ser pré-estabelecido, o que virá facilitar a avaliação dos melhores telegramas.

16 - Escrever Avisos - Os alunos deverão estar sentados em igual número, em colunas de carteiras, para formarem as equipes.

O primeiro jogador de cada coluna receberá uma tira de papel onde deverá escrever alguma coisa que identifique o objeto específico do aviso; dobre e passe para o seu companheiro de trás, que deverá escrever mais detalhes sobre o objeto do aviso, e assim sucessivamente até o último. As redações de aviso podem seguir as etapas: qual é o objeto de aviso (detalhes sobre o mesmo); destacar as vantagens do objeto, onde pode ser encontrado; se para venda, empréstimo ou aluguel; período em que pode ser encontrado; comparação com outros objetos similares, etc... Vencerá a equipe que conseguir maior ou melhor sentido no seu aviso.

e/

17 - Agência de Objetos Perdidos - Os alunos deverão estar sentados em igual número para formarem equipes. O primeiro jogador de cada coluna recebe uma tira de papel, na qual escreverá a resposta a a pergunta feita pelo diretor do jogo, dobra o papel e passa a seu companheiro da carteira de trás, para que esta responda a segunda pergunta, e assim sucessivamente. A lista de perguntas formuladas poderá ser a seguinte: 1) Quem perdeu alguma coisa? 2) Quando perdeu? 3) Onde? 4) O que perdeu? e outros. Recolhem-se os papéis e lêem-se em voz alta as respostas. Surpresa do jogo - quem encontrou recebe, de forma simbólica, se não for possível de outra forma, a gratificação recomendada.

18 - Perguntas e Respostas - Os alunos deverão estar sentados em número igual em cada coluna de carteira para formarem as "equipes. O primeiro jogador de cada coluna receberá uma tira de papel escreverá uma pergunta qualquer, por ex: Por que João não veio a aula a semana passada? Dobrar o papel e entregar ao seu companheiro que está atrás, o qual responde sem conhecer a pergunta formulada, por sua vez, outra, que oculta na dobra do papel, passa ao seu companheiro de trás para ser respondida, e assim sucessivamente até o último. O desconhecimento das perguntas engrenadas é o mais interessante.

19 - Lista de Nomes - Cada aluno deverá ter, sobre sua carteira lápis e papel. O diretor do jogo dá o nome de uma classe de "objetos, por ex: fruta e uma letra A.

Os jogadores escreverão, no prazo de dois minutos, o maior número possível de objetos pertencentes a classe escolhida, que comecem pela mesma letra. Vence quem escrever a maior lista.

Variantes: Deixa-se cair sobre uma folha de jornal um objeto pontagudo a fim de utilizar a letra assinalada pelo mesmo.

. Pode-se usar como classe nomes de frutas, rios, animais, cidades.

. Os participantes anunciam, a viva voz, os nomes, ganhando um ponto para cada palavra certa.

'Será vencedor aquele que alcançar o maior número de pontos.

CAPÍTULO I

DA FUNDAÇÃO E DO NOME:

Art. 1º - Fica criado, com sede na Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata" um CORREIO ESCOLAR, com número ilimitado de usu-
ários, mas com limitado número de funcionários.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS:

Art. 2º - O Correio Escolar da Esc. Est. de 1º Grau João da Ma-
ta terá por objetivos:

- a) Estabelecer um melhor relacionamento entre alunos e professo-
res, professores/alunos etc...
- b) Desenvolver o gosto pela comunicação escrita
- c) Aperfeiçoar e corrigir a escrita
- d) Facilitar o intercâmbio de comunicação

CAPÍTULO III

DOS FUNCIONÁRIOS:

Art. 3º - Poderão ser funcionários do Correio

- a) Alunos das séries existentes
- b) Professores da 4ª a 8ª séries do 1º Grau

Art. 4º - Os funcionários dividir-se-ão nas seguintes categori-
as:

- a) Diretor Chefe (Professor)
- b) Postalistas (Alunos)
- c) Carteiros (Alunos e Funcionários)

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES E DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS:

Art. 4º - São Deveres dos funcionários:

- a) Diretor-chefe:
 - 1. Promover reuniões semanais com os funcionários

2/

3. Avaliação

b) Postalistas:

- 1. Receber e carimbar as cartas
- 2. Colocá-las em suas devidas caixas
- 3. Controlar assinaturas de pontos

c) Carteiros:

- 1. Recolher toda a correspondência e fazer a entrega nos locais indicados, no horário de 9:00 às 11:00, 15:00 às 17:00 e 21:00 às 23:00 horas
- 2. Guardar sigilo das correspondências

Parágrafo Único: O infrator será punido com rebaixamento de nota nas seguintes disciplinas: (Português, O.S.P.B. e Religião).

Art. 5º - SÃO DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS:

- a) Propor e discutir assuntos de interesse do Correio.
- b) Participar de todas as atividades do Correio
- c) Representar o Correio junto as outras entidades quando designado pela Diretoria.
- d) Ter carteira assinada contendo serviço prestado.

CAPÍTULO V

DOS USUÁRIOS:

Art. 6º - Poderão fazer uso do Correio todos os alunos da 4ª a 8ª Série do 1º Grau.

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO:

Art. 7º - a) O Correio funcionará nos horários de 9:00, 15:00, 21:00 às 11:00, 17:00, 23:00 hs.

- b) As cartas serão levadas ao postalista que carimbará com o carimbo próprio para o correio.
- c) Inicialmente não será cobrada nenhuma taxa.

CAPÍTULO VII

DA ENTREGA:

21

Art. 8º - Cada classe terá o seu carteiro semanal o qual se encarregará de recolher as cartas e fazer a entrega aos devidos destinatários.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS:

Art. 9º - Composição do corpo de funcionários não será através de eleição mas de apresentação voluntária.

Art. 10º- A duração, de contrato será de uma semana

Art. 11º- As dependências da Escola terão nomes e números especiais com respectivos códigos postais (1 Vila - 2 praça - 2 rua).

Art. 12º- As atividades do Correio serão supervisionadas pelos professores Fca. Edna Bandeira e Raimunda Benigno.

Art. 13º- O Correio promoverá concursos

Art. 14º- Estes estatutos poderão ser reformados em qualquer época mediante convocação da diretoria.

Art. 15º- O Correio Escolar terá duração por tempo indeterminado porém, se em qualquer época se dissolver, sua dissolução deverá ser feita por assembleia Geral extraordinária.

Art. 16º- O Correio não se responsabilizará pelo extravio de correspondência externa.

Art. 17º- De início o Correio servirá apenas para correspondência externa.

Art. 18º- A Direção do Correio será cargo de confiança, devendo a mesma ser apontada pela Direção do Centro Cívico e aprovada pelo Diretor da Escola.

R/

ANEXO VI

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "JOÃO DA MATA"

POMBAL - PARAÍBA

PROJETO Nº 2

NOME DO PROJETO: CRIAÇÃO DO CÍRCULO DE PAIS E MESTRES

NÍVEL DE COORDENAÇÃO: MARIA DA GUIA ALVES PEREIRA E MARIA DE FÁTIMA LINHARES (ESTAGIÁRIAS)

NÍVEL DE PLANEJAMENTO: LÚCIA MARIA DE BRITO GONÇALVES SIÉBRA E MARIA ICLÉA PEREIRA (COORDENADORAS), MARIA DA GUIA ALVES PEREIRA E MARIA DE FÁTIMA LINHARES (ESTAGIÁRIAS)

NÍVEL DE EXECUÇÃO: MARIA DA GUIA A. PEREIRA E MARIA DE FÁTIMA LINHARES.

METAS

- IMPLANTAR O CÍRCULO DE PAIS E MESTRES PARA UMA MELHOR INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.

ÁREA DE ATUAÇÃO: A ESCOLA

INDICADOR (ES): BASEADO NA INEXISTÊNCIA DE UM CÍRCULO DE PAIS E MESTRES, FORAM LEVANTADOS AS SEGUINTESS DIFICULDADES:

- DESINTEGRAÇÃO FAMILIA-ESCOLA;
- OS PAIS DE ALUNOS NÃO PARTICIPAM DO PROCESSO EDUCATIVO.

AValiação

A AVALIAÇÃO DESTE PROJETO SERÁ EFETUADA:

- PELAS ALTERAÇÕES DOS INDICADORES;
- PELO NÍVEL DOS TRABALHOS EFETUADOS;
- PELA OBSERVAÇÃO DAS ESTAGIÁRIAS QUANTO AO DESEMPENHO NO CUMPRIMENTO DAS TAREFAS.

Cajazeiras, 12 de Junho de 1985.

ATIVIDADES, MÉTODOS E TÉCNICAS	CRONOGRAMA	R E C U R S O S		
		HUMANOS	MATERIAIS	FÍSICOS
1. Entrar em contato com a diretora e adjuntas p/discutir objetivos, importância e estatuto do CFM, visando a implantação do mesmo na escola;		- Administrador e Adm. Adjuntos	- Documento Básico, Normeador e Estatuto CFM	
2. Escolha do local onde se realizará as reuniões;		- Administrador e Adm. Adjuntos		- Local
3. Reuniões com professores, pais de alunos e representantes da comunidade para a importância do CFM na Escola, bem como a proposição de uma eleição para a constituição de uma diretoria;		- Estagiárias, Professores, pais de alunos e representante da Comunidade.	- Documentos do CFM	- Local
4. Encontro com a equipe escolar e pais de alunos p/a escolha dos membros que farão parte da diretoria;		- Administradores, professores, estagiárias e pais de alunos.		
5. Eleição provisória da diretoria;		- Administradores, Professores, pais, estagiárias.	- Papel e caneta	- Local de reuniões

2/

ATIVIDADES, MÉTODOS E TÉCNICAS	CROMOGRAMA	R E C U R S O S		
		HUMANOS	MATERIAIS	FÍSICOS
5. Posse da diretoria;		- Administradores, professores, estagiárias e pais de alunos		- Local de reuniões
7. Orientar os professores e pais de alunos nas atividades a serem desenvolvidas pelo CPM.		- Estagiárias, professores e pais de alunos.		

2

ANEXO VII

PLANO DE AÇÃO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "JOÃO DA MAMA"
SUPERVISOR(A) - TERESINHA VARGASIAN
Mês - 2º Semestre do ano Letivo de 1985.

al/

Objetivos:

Geral - Dinamizar, acompanhar, controlar e avaliar o processo ensino-aprendizagem.

Específicos:

- Aplicar atividades específicas e sistemáticas para um melhor desempenho dos educandos.

- Entrosar a Escola no funcionamento das seguintes atividades, participando:

- . da merenda escolar
- . nas comemorações cívicas e sociais

- Realizar reuniões de pais e mestres com o propósito de conhecer melhor a situação escola-aluno.

- Tentar dar continuidade ao funcionamento do Correio Escolar.

21

ATIVIDADES	COMPETÊNCIA	CONTEÚDO E AVALIAÇÃO
- Acompanhar diretamente o trabalho do professor subsidiando-o no desenvolvimento de suas atividades.	- Supervisor e Professor	- Planejamento de aulas semanalmente, observação em sala e contato direto com os professores.
- Verificação dos diários de classe no término do bimestre.	- Supervisor	- Detectar o desempenho dos alunos durante o bimestre.
- Contato direto com a técnica da merenda escolar.	- Administrador, Supervisor e Técnica da Merenda Escolar	- Reunião para orientação das atividades escolares
- Participação ativa na Comunidade nas festas cívicas e sociais.	- Administrador, Supervisor, professor, pais e alunos.	- Participação e organização nas comemorações cívicas e sociais.
- Reuniões de Pais e Mestres	- Administrador, Supervisor, professor, pais e alunos.	- Encontro do corpo docente com os pais de alunos
- Dar continuidade ao funcionamento do Correo Escolar.	- Administrador, Supervisor, professor e alunos	- Acompanhar a participação dos alunos no funcionamento do correio.